

David de Oliveira Lemes

Prof. do Curso de Graduação em Tecnologia e Mídias Digitais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) da PUC-SP.
dolemes@gmail.com

PUC-SP

Redes sociais digitais

a cognição conectiva do Twitter

Lucia Santaella
Renata Lemos



Uma frase que as vezes aparece em diversas conversas quando o assunto são as redes sociais : “o Twitter já morreu“. Mas basta acontecer algum fato de grande repercussão mundial para que esta frase pare de ser usada por algum tempo. E é fácil entender a razão disso. O Twitter é uma das únicas ferramentas online capaz de reproduzir os fatos em tempo real, de forma pública e integrado a um poderoso sistema de busca.

No livro “Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter¹, Lucia Santaella e Renata Lemos constroem uma argumentação sobre o Twitter e apresentando a ferramenta como uma rede social particular e dotada de diversos recursos que fazem dele única e diferente, comparada com outras plataformas.

No total são 7 capítulos que mostram as especificidades desta rede social que acompanha, em tempo real, os fatos do mundo. O Twitter já provocou inúmeras mudanças na interação social humana, ao possibilitar o surgimento de novos tipos de colaboração em rede, caracterizando uma nova evolução nos processos de inteligência coletiva e nas habilidades cognitivas do ser

humano mediadas por um dispositivo digital, sendo ele um computador, um *tablet* ou um *smartphone*.

Santaella e Lemos apresentam o Twitter como uma mídia social única em uma relação direta com outras plataformas, como por exemplo, o Facebook, sendo um misto de rede social e *microblog* que une a mobilidade do acesso e a temporalidade (ou atemporalidade?) do “sempre online” possibilitando o entrelaçamento de fluxos informacionais e a produção, combinação e modelagem de ideias em tempo real.

As autoras explicam que o conceito de rede não se limita às redes sociais. Estas são um dos tipos possíveis de rede. Em todo os campos do saber humano, são um tema onipresente, desde a matemática, a física, a biologia, as variadas ciências humanas até as humanidades, tais como a literatura e as artes.

Em uma rede social tradicional, é natural que o usuário transfira sua rede do mundo real para a web, o que não acontece no Twitter, que

possibilita a qualquer pessoa ser um produtor significativo de mídia. Não basta ter amigos, é preciso produzir conteúdo relevante para seus seguidores.

O Twitter não é rede social simples. O texto trata das características e funcionalidades que permitem ao Twitter a multiplicação mais acelerada de nodos de conexão. Por sua natureza complexa, o processo de assimilação de funcionamento pelo usuário não é rápido e imediato. Um dado interessante, apresentado no livro, aponta que 60% dos novos usuários deixam de usar a ferramenta após o primeiro mês. Esses usuários migram para outras redes e explica as altas taxas de crescimento alcançadas pelo Facebook, uma rede social “tradicional”.

Em um tempo de mudança constante dos aparatos digitais e nas redes sociais, o livro de Santaella e Lemos colabora para o entendimento deste universo complexo e em constante expansão.